A emigração do Distrito de Bragança para o Brasil no século XIX (1884-1890)

Maria da Conceição Cordeiro Salgado*

O distrito de Bragança está integrado actualmente na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, cobre uma área de 6.598.7 Km^2 e compreende 12 concelhos: Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais. Situa-se no extremo norte do país, confina, a oeste, com o distrito de Vila Real e está separado de Espanha e do distrito da Guarda pelo rio Douro.

Apresenta um relevo fortemente acidentado e montanhoso, distante do litoral e dos grandes centros de decisão, o que o torna numa região virada para si, "vivendo vida rude e selvagem"[1], levando as suas populações a criar mecanismos de auto regulação. Essa interioridade, agravada pela ausência de acessibilidades, faz dele uma região quase esquecida, ao mesmo tempo que as suas populações são votadas a um total isolamento: "O distrito de Bragança mais tem parecido filho órfão e enjeitado, do que um membro da grande família deste país pelo que respeita à viação pública[2]", sendo olhado com "desigualdade em relação aos outros distritos, mais ou menos contemplados no progresso e melhoramento"[3].

Com uma população de 164.049 em 1864, 175.617 em 1878, e 179.678 em 1890, foi sempre um distrito eminentemente rural, possuindo apenas uma cidade – Bragança – simultaneamente capital do distrito. Vivendo de uma agricultura não só "pobre, como definhada, chega ao estado de aviltamento, porque os produtos quando abundam, morrem arreigados ao solo, não têm procura nem podem concorrer em qualquer mercado"[4].

A indústria é praticamente inexistente, apenas conhecendo uma indústria próspera – a das sedas – que, no século XIX já se encontra em decadência. Desse estado nos dá testemunha o relatório de 1856, onde se lê: "A indústria fabril pode dizer-se actualmente nula, e se em outro tempo adquiriu alguma celebridade pelas suas fábricas de seda, perdeu-a actualmente"[5].

O Inquérito Parlamentar à Emigração Portuguesa levado a cabo em 1885 mostra que o nordeste atravessa uma profunda crise, com carências de toda a ordem. A desoladora devastação de inúmeros vinhedos provocados pela filoxera acarreta avultados prejuízos aos agricultores que se vêem sem rendimentos. O preço dos géneros agrícolas, nomeadamente do azeite, sobe. Os senhorios vivem com grandes dificuldades, não podendo recorrer a empréstimos devido à inexistência de bancos e instituições de crédito. E como as instituições de beneficência se encontram descapitalizadas, quando concedem empréstimos fazem-no sob hipoteca e com juros elevados. O recurso aos agiotas ou particulares torna-se insustentável. Com uma área de cultivo limitada, entre 0,5 e 2,5 hectares em média, os proprietários

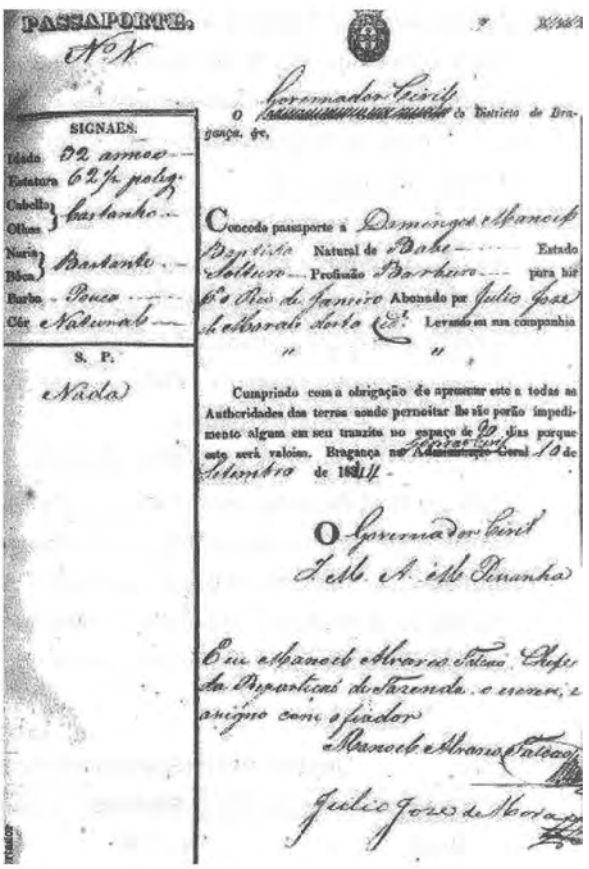
e agricultores não podem manter os assalariados pela fraca produtividade das terras e muito menos pagar-lhes salários justos. O distrito debate-se ainda, em alguns concelhos, com falta de braços – Bragança, Freixo de Espada à Cinta e Carrazeda de Anciães –, suprida pela importação de mão-de-obra do reino vizinho (Espanha).

Confinado a mercados limitados, ausência de vias de comunicação, privado de escolas, escassez de capitais, e de instrução agrícola, o distrito de Bragança vê a pobreza a alastrar e a mendicidade a aumentar.

Os registos de passaporte do Governo Civil de Bragança (1844-1890)

O presente trabalho baseia-se fundamentalmente nos livros de registo de passaporte do Governo Civil de Bragança, disponibilizados no Arquivo Distrital de Bragança, onde se encontram dois *Livros de Registo de Passaportes Indeferidos, Termos de Reconhecimento de Identidade* e 43 *Livros de Registo de Passaportes Deferidos,* cobrindo, estes últimos, o nosso período. Estas fontes têm início em 1844 e terminam em 1969, com algumas lacunas. As que afectam a apresentação dos nossos resultados são as que dizem respeito ao período compreendido entre 22 de Maio de 1889 e 2 de Outubro de 1890. No entanto, apesar das falhas apresentadas, privilegiámos o seu estudo, e trabalhámos este fundo de 1844 a 1890.

No decurso da investigação, verificámos que os registos não se apresentam sempre do mesmo modo e não fornecem sistematicamente os mesmos dados. De 1844 a 25 de Outubro de 1858, os assentos mostram formulário impresso onde consta o nome do titular, a naturalidade, o estado civil, a profissão, o local de destino, o abonador, os acompanhantes e um pequeno texto, indicando a obrigação do titular se apresentar a todas as autoridades das terras onde pernoita. Os "sinais", ou seja, as suas características, aparecem no canto superior esquerdo. Não contêm a filiação, nem o local de embarque, nem a obrigação do titular e acompanhantes se apresentarem no local de destino ao cônsul aí residente. Não é igualmente registada a sua capacitação para


PASSAPORTE.
Nº N

SIGNAES.
Idade 22 annos
Estatura 62 p. polg.
Cabello } bastante
Olhos }
Nariz } Bastante
Bôca }
Barba Pouco
Côr Natural

S. P.
Nada

O Governador Civil do Districto de Bragança, &c.

Concede passaporte a Domingos Espanco Baptista Natural de Babe Estado Solteiro Profissão Barbeiro para hir á Rio de Janeiro Abonado por Julio José de Morais Leite Levando em sua companhia

Cumprindo com a obrigação de apresentar este a todas as Authoridades das terras aonde pernoitar lhe não porão impedimento algum em seu transito no espaço de 90 dias porque este será valioso. Bragança na Secretaria Geral 10 de Setembro de 1844.

O Governador Civil
J. M. A. de Pinanha

Eu Espanco Alvares Pateiro Chefe da Repartição da Fazenda o reconheço e assigno com o fiador
Espanco Alvares Pateiro
Julio José de Morais

Figura 01 – Primeiro registo de passaporte (1844).

a leitura/escrita.

A partir de 16 de Novembro de 1858 até 1888, os registos são manuscritos, apresentando irregularidades na informação, ou seja, o nome do pai não é registado regularmente e o da mãe esporadicamente. A partir de 1864, passa a constar do registo de passaporte o local de embarque, bem como a obrigação dos titulares e acompanhantes terem de se apresentar ao cônsul português à chegada ao porto de destino. A capacitação para a leitura/escrita embora de forma irregular, surge a partir de 1861. De Abril de 1888 e até ao fim da nossa observação, passam de novo a ter formulário impresso, o que os homogeneíza, apresentando leitura acessível. Contêm informação sistemática e completa de dados, excepto na capacitação para a leitura / escrita, que nem sempre é registada.

Efectivos migratórios registados pelo Governo Civil de Bragança quanto ao distrito de Bragança

Destino dos emigrantes

É a Domingos Manuel Baptista, natural de Babe, com 32 anos de idade, solteiro, barbeiro, que é concedido, em 10 de Setembro de 1844, o primeiro passaporte para ir para o Rio de Janeiro, devendo embarcar num prazo de 90 dias. Depois, outros partem, mas em pequeno número, comparativamente aos valores registados, neste mesmo período, em algumas regiões do nosso país.

Entre 1844 e 1890, foram emitidos pelo Governo Civil de Bragança 1821 passaportes. A grande maioria menciona como país de destino o Brasil (1591), outros referem diferentes paragens (230) como a África - Angola ou Moçambique – e também a Europa – particularmente Espanha. O registo pode conter acompanhantes, geralmente familiares, maioritariamente mulher e filhos. No caso da emigração para o Brasil, verificamos a existência de 324 acompanhantes.

O embarque, até 1888, faz-se predominantemente pelo Porto. A partir desta data e até ao final da nossa observação, os registos indicam regularmente o porto de Lisboa. A omissão do local de desembarque é frequente. Nesse caso, sabemos apenas que o titular se dirige para o "império do Brasil", devendo "apresentar-se no local de desembarque ao cônsul português aí residente"[6]. Estudos já efectuados nos censos brasileiros e nas **Listas de passageiros** mostram que, durante este período, o Rio de Janeiro é o principal porto de destino.

Tabela 01

Destino declarado pelos titulares de passaporte (1844-1890)

Destino	Titulares	Acompanhantes	Total de Emigrantes
Brasil	1199	322	1521
Rio de Janeiro	55	2	57

Rio Grande do Sul	6	0	6
Maranhão	3	0	3
Pernambuco	2	0	2
Pará	1	0	1
Minas Gerais	1	0	1
Outros locais	194	36	230
TOTAL	**1461**	**360**	**1821**

Saídas anuais

A partir de 1857, deparamos com alguma emigração, mas sempre com quantitativos pouco relevantes, com excepção de pequenos picos intermédios, nos períodos de 1861, 1872 e 1873, o que pode estar relacionada com crises de subsistência. De qualquer modo, o registo de saídas anuais é globalmente baixo até ao ano de 1888, ou seja, durante 44 anos a percentagem de emigrantes que parte é menor (45%) que aquela que emigra nos últimos três anos observados (55%). A "grande emigração", já perto do fim da nossa observação, indicia uma emigração familiar, pois a inclusão de acompanhantes no mesmo passaporte vai sendo cada vez maior.

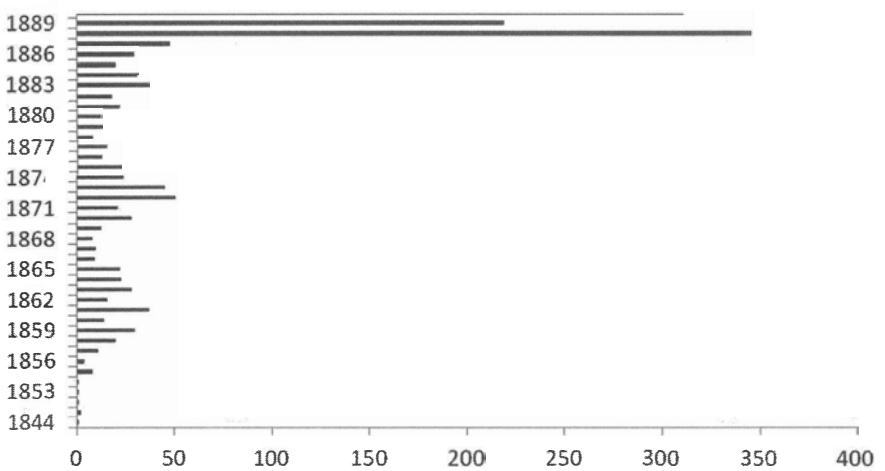
Tabela 02

Saídas anuais de emigrantes com destino ao Brasil (1844-1890)

Anos	Titulares	Acompanhantes	Total de Emigrantes	%
1844	1		1	0,06
1851	2		2	0,13
1852	1		1	0,06
1853	1		1	0,06
1854	1		1	0,06
1855	8		8	0,50
1856	4		4	0,25
1857	11		11	0,69
1858	20		20	1,26
1859	28	2	30	1,89
1860	14		14	0,88
1861	27	10	37	2,33
1862	16		16	1,01
1863	24	4	28	1,76
1864	23		23	1,45
1865	21	1	22	1,38
1866	8	1	9	0,57
1867	10		10	0,63

1868	7	1	8	0,50
1869	13		13	0,82
1870	28		28	1,76
1871	20	1	21	1,32
1872	47	3	50	3,14
1873	40	5	45	2,83
1874	23	1	24	1,51
1875	21	1	22	1,38
1876	10	3	13	0,82
1877	15		15	0,94
1878	8		8	0,50
1879	12	1	13	0,82
1880	11	1	12	0,75
1881	17	5	22	1,38
1882	17	1	18	1,13
1883	33	4	37	2,33
1884	31		31	1,95
1885	19	1	20	1,26
1886	29		29	1,82
1887	45	3	48	3,02
1888	275	71	346	21,75
1889	143	76	219	13,76
1890	183	128	311	19,55
TOTAL	**1267**	**324**	**1591**	**100,00**

Gráfico 01



Saídas anuais de emigrantes com destino ao Brasil (1844-1890)

Naturalidade dos emigrantes

O registo da naturalidade mostra-nos concelhos onde a emigração foi praticamente inexistente – Miranda do Douro e Freixo de Espada à Cinta – em comparação com outros, onde se verifica um grande número de saídas – Vinhais, Mirandela e Carrazeda de Anciães.

Alguns factores podem ter contribuído para um maior ou menor surto emigratório: a localização geográfica de cada um dos concelhos, ou seja, uma maior ou menor interioridade; a proximidade ou distância de Espanha e do rio Douro; os mecanismos de auto-regulação por meio de movimentos migratórios inter-concelhios em determinadas épocas do ano, tendo em vista, sobretudo, o apoio aos trabalhos agrícolas; por fim, a maior ou menor proximidade do caminho-de-ferro.

De facto, os concelhos que confinam com a vizinha Espanha podem aí encontrar formas de superar as deficiências de produtos alimentares e outros, através do contrabando. É referido em 1856 que o "contrabando neste distrito se faz em larga escala" e que "os principais artigos introduzidos de Espanha tanto pelo rio Douro como por outros diferentes pontos da raia seca, são cereais de toda a espécie, gado vacum, aguardente, vinho, tecidos de lã e seda e carneira"[1]. Os concelhos confinantes com o sul do distrito, próximos do Douro[2], encontram neste rio e no caminho-de-ferro as vias pelas quais irão partir.

Tabela 03

Naturalidade dos emigrantes, concelhos do distrito de Bragança (1844-1890)

Concelhos	Titulares	Acompanhantes	Total
Alfândega da Fé	16	11	27
Bragança	92	16	108
Carrazeda de Anciães	161	16	177
Freixo de Espada à Cinta	9	0	9
Macedo de Cavaleiros	70	15	85
Miranda do Douro	3	0	3
Mirandela	350	91	441
Mogadouro	18	10	28
Torre de Moncorvo	42	1	43
Vila Flor	67	13	80
Vimioso	20	0	20
Vinhais	376	144	520
Sem Indicação	21	0	21
Outros Concelhos	22	7	29
TOTAL	**1267**	**324**	**1591**

Dos 1591 registos levantados, não conseguimos identificar a naturalidade de 22 titulares de passaporte, o que equivale a 1,3% do total. Verificamos igualmente que foi con-

cedido passaporte a indivíduos de outras procedências.

População censitária e número de emigrantes

O quadro permite verificar e comparar o número de saídas de emigrantes no distrito e por concelho, face à população censitária. Não incluímos os que partem de outros concelhos (29 casos) e aqueles de quem não é registada a sua naturalidade (21 casos). Assinalamos os seguintes aspectos mais gerais: a emigração no distrito é quase insignificante e até 1864, atinge apenas 1,06% em todo o distrito. Mirandela, Vila Flor, Carrazeda e Macedo de Cavaleiros são os concelhos que apresentam maior número de saídas. Entre o censo de 1864 e o de 1878, o número de registos verificado continua a ser muito ténue – somente 2% das pessoas. Carrazeda ocupa um lugar cimeiro. No último período, o número de saídas aumenta, principalmente nos concelhos onde anteriormente se fazia já sentir a emigração, surpreendendo-nos em primeiro lugar o concelho de Vinhais com um elevado número de efectivos, mas também Mirandela.

Tabela 04
Comparação da população censitária
dos concelhos do distrito com o número de emigrantes

Concelhos	População								
	Censo de 1864	N.º de emigrantes	%	Censo de 1878	N.º de emigrantes	%	Censo de 1890	N.º de emigrantes	%
Alfândega da fé	9.173	3	0,03	9.408	12	0,13	8.704	12	0,14
Bragança	26.215	36	0,14	27.725	20	0,07	30.535	52	0,17
Carrazeda de Anciães	11.382	17	0,15	11.882	73	0,61	13.053	87	0,67
Freixo Espada à Cinta	6.032	1	0,02	6.501	5	0,08	6.551	3	0,05
Macedo de Cavaleiros	17.563	16	0,09	18.566	17	0,09	18.648	52	0,28
Miranda do Douro	9.110	2	0,02	9.788	1	0,01	10.053	0	0,00
Mirandela	17.995	36	0,20	20.031	64	0,32	19.818	341	1,72
Mogadouro	14.774	5	0,03	16.042	4	0,02	16.300	19	0,12
Torre de Moncorvo	13.401	4	0,03	14.603	19	0,13	14.410	20	0,14
Vila Flor	8.522	16	0,19	9.902	33	0,33	10.945	31	0,28
Vimioso	9.707	4	0,04	10.445	8	0,08	10.706	8	0,07
Vinhais	20.174	23	0,11	20.724	26	0,13	19.955	471	2,36
Total do distrito[9]	**164.048**	**163**	**1,06%**	**175.617**	**282**	**2,00%**	**179.678**	**1096**	**5,99%**

Os concelhos que apresentam menor número de ocorrências confinam com Espanha, ou encontram-se muito próximos dela: Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta, Vimioso, Mogadouro.

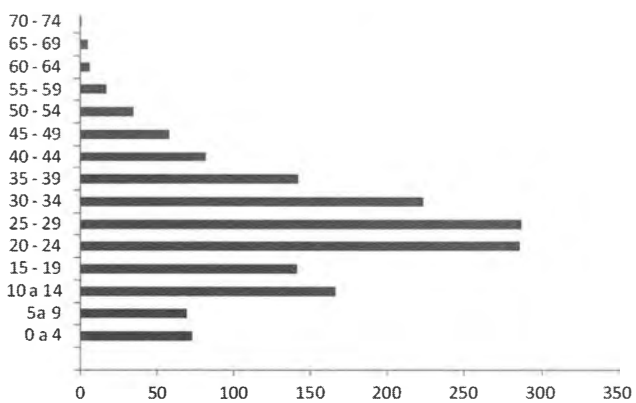
Grupos etários

A distribuição dos emigrantes por grupos de idade mostra a existência de dois grupos representativos; os que têm entre 20-24 anos de idade e os que compreendem as idades entre os 25-29 anos. O elevado número de acompanhantes observado inclui as crianças que partem com a família. O número de crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos é bastante significativo, em oposição aos emigrantes com idade superior a 55 anos, que é relativamente baixo.

Tabela 05
Distribuição dos emigrantes por grupos etários (1844-1890)

Anos	Titulares		Acompanhantes		Total	%
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino		
0 - 4	0	0	25	48	73	4,6
5 - 9	4	1	46	18	69	4,3
10 - 14	100	2	42	22	166	10,4
15 - 19	118	1	9	13	141	8,9
20 - 24	258	4	8	16	286	18,0
25 - 29	251	12	4	20	287	18,0
30 - 34	199	8	3	13	223	14,0
35 - 39	120	3	2	17	142	8,9
40 - 44	62	6	2	12	82	5,2
45 - 49	54	3	0	1	58	3,6
50 - 54	27	5	0	3	35	2,2
55 - 59	17	0	0	0	17	1,1
60 - 64	6	0	0	0	6	0,4
65 - 69	4	1	0	0	5	0,3
70 - 74	1	0	0	0	1	0,1
Total	**1221**	**46**	**141**	**183**	**1591**	**100,0**

Gráfico 02
Distribuição dos emigrantes por grupos etários



Distribuição por género

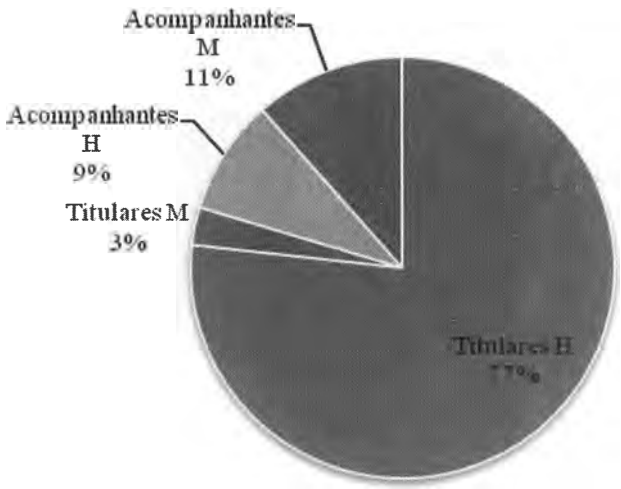
Estamos perante uma emigração masculina. Geralmente, o homem parte só. Tudo é ponderado: o risco, a incerteza, o receio do desconhecido e o preço exorbitante da viagem, o que talvez explique o reduzido número de mulheres que parte com o seu próprio passaporte. Quando estas partem integram um passaporte masculino, habitualmente o marido ou irmão.

Tabela 06

Distribuição dos emigrantes por anos e por género

Anos	Titulares		Acompanhantes		Total de Emigrantes	%
	H	M	H	M		
1844	1	0	0	0	1	0,06
1851	2	0	0	0	2	0,13
1852	1	0	0	0	1	0,06
1853	1	0	0	0	1	0,06
1854	1	0	0	0	1	0,06
1855	8	0	0	0	8	0,50
1856	4	0	0	0	4	0,25
1857	11	0	0	0	11	0,69
1858	20	0	0	0	20	1,26
1859	28	0	1	1	30	1,89
1860	14	0	0	0	14	0,88
1861	26	1	7	3	37	2,33
1862	16	0	0	0	16	1,01
1863	24	0	2	2	28	1,76
1864	23	0	0	0	23	1,45
1865	20	1	1	0	22	1,38
1866	8	0	1	0	9	0,57
1867	9	1	0	0	10	0,63
1868	7	0	1	0	8	0,50
1869	13	0	0	0	13	0,82
1870	28	0	0	0	28	1,76
1871	20	0	1	0	21	1,32
1872	47	0	3	0	50	3,14
1873	40	0	1	4	45	2,83
1874	22	1	1	0	24	1,51
1875	21	0	1	0	22	1,38
1876	9	1	0	3	13	0,82
1877	15	0	0	0	15	0,94
1878	8	0	0	0	8	0,50
1879	12	0	1	0	13	0,82
1880	9	2	1	0	12	0,75
1881	15	2	0	5	22	1,38
1882	15	2	0	1	18	1,13
1883	31	2	2	2	37	2,33
1884	28	3	0	0	31	1,95
1885	19	0	0	1	20	1,26
1886	27	2	0	0	29	1,82
1887	44	1	1	2	48	3,02
1888	265	10	31	40	346	21,75
1889	141	2	35	41	219	13,76
1890	168	15	50	78	311	19,55
TOTAL	**1221**	**46**	**141**	**183**	**1591**	**100,00**

Gráfico 03
Distribuição dos emigrantes por género



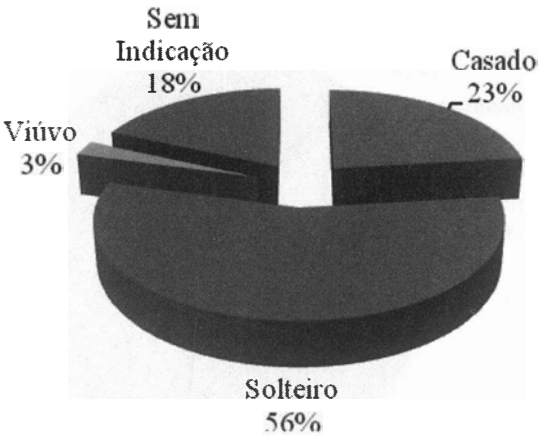
Estado civil

Desconhecemos o estado civil de 18% dos que partem. Dos que indicam a sua situação, quer os titulares, quer os acompanhantes, vemos que são maioritariamente solteiros. Os acompanhantes que partem casados são, sobretudo, mulheres. Podemos então afirmar que se trata de uma emigração predominantemente masculina.

Tabela 07
Distribuição dos emigrantes por estado civil (1844-1890)

Distribuição por estado civil			
Estado Civil	Titulares	Acompanhantes	Emigrantes
Casado	283	85	368
Solteiro	689	204	893
Viúvo	40	0	40
Sem Indicação	255	35	290
TOTAL	**1267**	**324**	**1591**

Gráfico 04
Distribuição dos emigrantes por estado civil (1844-1890)



Emigrantes por profissão

A declaração de profissão nem sempre é anotada. O número de registos onde não encontramos informação de profissão, quer para os acompanhantes, quer para os titulares, é elevado (86%). De entre as profissões mencionadas, aparecem em primeiro lugar as que se relacionam com o sector terciário, ou seja, com os serviços, depois, as do sector primário e por fim, as que se ligam ao sector secundário, sendo esse distrito eminentemente rural, tudo leva a crer que o grupo dos que não indicam profissão, e que é muito numeroso, é composto por trabalhadores rurais.

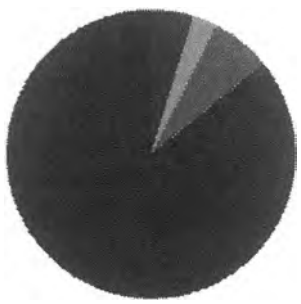
Algumas profissões chamam a nossa atenção: estudante, caixeiro, proprietário, alfaiate, negociante e barbeiro.

Tabela 08
Distribuição dos emigrantes por profissão (1844-1890)

Profissão	Titulares	Acompanhantes	Total de Emigrantes
Alfaiate	15	2	17
Bacharel em Direito	1	0	1
Barbeiro	13	1	14
Caixeiro	23	1	24
Caldeireiro	1	0	1
Canteiro	1	0	1
Carpinteiro	9	0	9
Criado	5	0	5
Dentista	1	0	1
Estudante	25	1	26

Fabricante de Seda	1	0	1
Ferreiro	3	4	7
Fogueteiro	1	0	1
Jornaleiro	29	24	53
Latoeiro	1	0	1
Lavrador	22	0	22
Mestre-de-Obras	1	0	1
Negociante	9	2	11
Presbítero	1	0	1
Professor de Inglês	1	0	1
Proprietário	18	0	18
Sapateiro	4	0	4
Serralheiro	1	0	1
Vive da sua agência	3	1	4
Sem Indicação	1078	288	1366
TOTAL	**1267**	**324**	**1591**

Gráfico 05
Profissões por sector de actividade (1844-1890)



■ Primário ■ Secundário ■ Terciário ■ Sem Indicação

População emigrante activa

Muito embora no Portugal oitocentista, as crianças comecem desde muito cedo a desempenhar tarefas, para esta análise, considerámos como população activa os maiores de 15 anos. O quadro mostra-nos que a força de trabalho se encontra entre (80%) da população emigrante, sendo 68% constituída por aqueles cuja idade se situa entre os 15 e os 39 anos de idade.

Tabela 09
População emigrante activa

	População Activa	
Anos	**N.º de Emigrantes**	**%**
15 - 19	141	11,04
20 - 24	286	22,40
25 - 29	287	22,47
30 - 34	223	17,46
35 - 39	142	11,12
40 - 44	82	6,42
45 - 49	58	4,54
50 - 54	35	2,74
55 - 59	17	1,33
60 - 64	6	0,47
TOTAL	**1277**	**100**

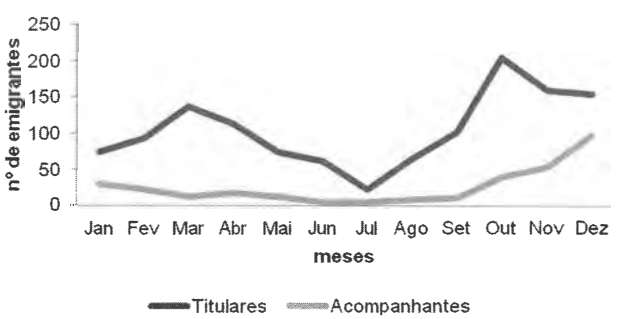
Passaportes por meses do ano

A data de concessão de passaporte pelos meses do ano permite a verificação da época do ano em que se atribuem mais passaportes. Constatamos que se reporta, sobretudo, à época do Outono, sendo menos frequente no Verão, especialmente ao mês de Julho que, como sabemos, corresponde a um período do ano de intenso trabalho agrícola.

Tabela 10
Concessão de passaportes por meses do ano (1844-1890)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
Titulares	74	94	138	114	74	62	23	66	102	205	160	155	1267
Acompanhantes	31	23	13	18	13	5	5	9	12	41	55	99	324
Emigrantes	105	117	151	132	87	67	28	75	114	246	215	254	**1591**

Gráfico 06
Concessão de passaportes por meses do ano (1844-1890)



Conclusão

Os dados obtidos, nos registos de passaporte do Governo Civil de Bragança, indiciam uma reduzida emigração deste distrito com destino ao Brasil. Provavelmente, muitas pessoas poderão ter requerido passaporte por outros distritos, nomeadamente através do Porto ou Lisboa, mas desconhecemos o seu número para o período analisado.

Verificamos, no entanto, um aumento de saídas em conexão com a chegada do caminho-de-ferro, primeiramente, ao Tua, em 1883, e depois, a Mirandela, em 1887, aumento esse bem evidente nos concelhos mais próximos desta via. O estudo feito neste âmbito e mais aprofundado com outras fontes poderá dar um contributo à problemática da emigração numa região que se foi auto-regulando ao longo do tempo, mas que sucessivas crises agrícolas irão compelir famílias inteiras, a braços com a miséria extrema, a emigrar, sobretudo para o Brasil.

A Pátria

…E ele, o herói imortal duma empresa tamanha,
em seu tuguriozinho alegre na montanha
sentado à porta da choupana,
olhos no mar, a olhar sonambulamente...
Águas sem fim! Ondas sem fim! Que mundos novos!
Oh, quem fora, através de ventos e procelas …

E cismava e cismava... As nuvens eram frotas,
navegando em silêncio a paragens ignotas...
– Ir com elas...Fugir...Fugir!
Braços hirtos de dor, chamavam-no... Jamais!
Não voltaria mais! Oh! Jamais! Nunca mais!
E a barquinha, galgando a vastidão imensa,
ia como encantada e levada suspensa
para a quimera astral…[10]

NOTAS

[*] Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade – CEPESE.

[1] *CONSULTA Geral da Junta do Distrito de Bragança*, 1866, p. 4.

[2] *CONSULTA Geral da Junta do Distrito de Bragança*, 1866, p. 4.

[3] *CONSULTA Geral da Junta do Distrito de Bragança*, 1866, p. 4.

[4] *CONSULTA Geral da Junta do Distrito de Bragança*, 1866, p. 9.

[5] *RELATÓRIO do Governo Civil do Distrito Administrativo de Bragança*, 1858, p. 4.

[6] Expressões usadas nos próprios registos de passaporte.

[7] RELATÓRIO do Governador Civil do Distrito de Bragança, 1856, p. 5

[8] É por este rio que se faz a mais importante exportação e importação do distrito, através dos seguintes portos: Foz do Sabor, no Concelho de Moncorvo, Foz do Tua, no Concelho de Carrazeda de Anciães e Cais do Saltinho, no Concelho de Freixo de Espada à Cinta.

[9] Apenas foram considerados os que são provenientes de outros concelhos e aqueles que não indicam a sua naturalidade.

[10] Excerto de *A* Pátria, da autoria do poeta transmontano Guerra Junqueiro.